

19 de Maio de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As praças asiáticas não apresentaram bom desempenho no pregão desta quinta-feira. A bolsa de valores de Tóquio caiu 0,43%, a de Xangai, 0,46%, e Seul desabou 1,89%. A exceção ficou por conta do mercado de Hong Kong, que avançou 0,66%. Apesar da Ata da última reunião do Federal Reserve ter sido bem recebida pelo mercado ocidental na tarde de ontem, os investidores do mercado asiático voltaram suas atenções para a recessão japonesa. Hoje foi divulgado que o PIB do Japão apresentou uma contração de 0,9% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao 4º trimestre de 2010. Este foi o segundo trimestre consecutivo de queda. Em base anual o recuo foi de 3,7%. O terremoto/tsunami que abalou o país no início de março contribuiu significativamente para o fraco resultado.

EUROPA: Os principais mercados de ações europeus registram ganhos na manhã desta quinta-feira. A bolsa de Londres sobe 1,2%, a de Paris, 1,6%, e o mercado de Frankfurt avança 1,4%. O euro apresenta pequena oscilação e é cotado a US\$ 1,425. A renúncia de Dominique Strauss-Kahn ao cargo de líder do FMI e as discussões sobre sua sucessão não centralizam a atenção dos investidores. O foco do mercado europeu nesta quinta-feira volta-se à ata do Federal Reserve divulgada ontem, que pareceu não demonstrar que a retirada dos estímulos ocorrerá no curto prazo, além de alguns IPOs, como o da Glencore em Londres e o do LinkedIn em Nova York. Entre os números conhecidos hoje, destaque para o avanço de 1,1% das vendas no varejo do mês de abril em relação a março, o maior avanço mensal desde 2002.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas encerraram a sessão de ontem em alta. O índice Dow Jones avançou 0,65%, o S&P-500, 0,88%, e o Nasdaq subiu 1,14%. Sem indicadores na agenda doméstica, os investidores voltaram suas atenções para a divulgação da Ata da última reunião do Federal Reserve. O documento citou que os membros do comitê já discutem internamente o “timing” para diminuição dos incentivos monetários, porém a mudança de postura não deverá ocorrer no curto prazo, já que a inflação segue em patamares confortáveis e o nível de atividade ainda encontra-se longe do nível considerado ideal. As commodities reagiram em alta, impulsionadas também pela queda dos estoques de petróleo na última semana. O preço do barril de petróleo disparou 3,3% e fechou a quarta-feira negociado a US\$ 100,1. As ações das empresas do setor apresentaram os melhores desempenhos. Chevron subiu 2,45 e Exxon Móbil, 1,7%. A agenda desta quinta-feira prevê a divulgação dos seguintes indicadores: 9h30 – Pedidos semanais de seguro-desemprego (prev. 420 mil); 11hs – Vendas de casas já existentes (prev. 2,0% em abril); 11hs – Indicadores antecedentes (prev. 0,1% em abril); 11hs – Índice de atividade do Fed da Filadélfia (prev. 20,0 pontos em maio).

MERCADO INTERNO

JUROS: A divulgação de alguns indicadores da atividade econômica interna e a alta dos preços das commodities no exterior desta vez não foram suficientes para mexer com as taxas de juros futuros, que encerraram a sessão de ontem com pequenas variações. O DI jan/13 encerrou a sessão de ontem negociado a 12,50% aa, ante 12,48% aa da véspera. Os DI jan/14 manteve-se em 12,41% aa e o DI jan/17 também encerrou a quarta-feira estável, negociado a 12,29% aa. Ontem foi conhecida uma nova prévia do IGP-M do mês de maio. Na medição realizada até o

último dia 17, o índice apresentou alta de 0,66%, em linha com as estimativas do mercado. O Banco Central informou ontem que seu índice de atividade econômica IBC-Br avançou 0,51% em março na comparação com o mês de fevereiro. No acumulado do primeiro trimestre, a alta foi de 1,28% em relação ao 4º trimestre de 2010.

CÂMBIO: A taxa comercial do dólar encerrou a sessão de ontem negociada a R\$ 1,612 nas operações de venda, uma queda de 0,61% em relação ao fechamento do dia anterior. Com o resultado de ontem, o dólar passou a acumular três dias consecutivos de desvalorização. O comportamento do mercado cambial local acompanhou as oscilações externas, já que o dólar voltou a perder valor para o euro e algumas outras moedas. Entre os dados divulgados ontem, destaque para o fluxo cambial do mês corrente. Segundo o Banco Central, o saldo era positivo em US\$ 8,81 bilhões até o último dia 13. As compras do BC no mercado à vista somaram R\$ 3,05 bilhões neste período.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem em baixa. O Ibovespa recuou 1,31% e fechou a quarta-feira aos 62.841 pontos, próximo da mínima do pregão. O volume financeiro negociado foi de R\$ 6,1 bilhões. Com este resultado, o índice passou a acumular perdas de 5,0% no mês e de 9,3% no ano. Com poucos indicadores na agenda, acabou prevalecendo o clima de cautela. As ações do setor financeiro foram as mais castigadas. Como se não bastasse a recente sinalização do Banco Central sobre a possibilidade de adoção de novas medidas de restrição ao crédito, algumas notícias apontam que as novas medidas tributárias em estudo prevêem um aumento da carga sobre os bancos. Bradesco PN e Itaú Unibanco PN caíram 2,6% e 2,2%, respectivamente. Os investidores ignoraram o aumento do preço do petróleo no mercado externo e também venderam ações da Petrobras. As ações PN da companhia recuaram 1,2%. As ações das empresas do setor de construção civil tiveram os piores desempenhos. Cyrela ON caiu 4,5% e Rossi Residencial ON desabou 6,1%.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.